

## Da Coréia para Cuiabá<sup>1</sup>

Ayrton Senna Seraphim do AMARAL<sup>2</sup>  
Cláudia da Consolação MOREIRA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

### RESUMO

O documentário radiofônico “Da Coréia para Cuiabá”, com duração de 13 minutos e 15 segundos, visa compreender como o gênero musical pop coreano – o *k-pop* –, um estilo incomum e pouco conhecido se popularizou na cidade de Cuiabá e as relações comunicacionais e culturais que se estabelecem a partir da inserção dessa face da cultura coreana no contexto mato-grossense. A formação de uma tribo e como se dão as interações nos ambientes físico e virtual dos fãs cuiabanos de *k-pop*, seus dialetos específicos de comunicação e o funcionamento da indústria cultural do pop coreano através do olhar do fã. A obra se deu a partir da gravação do depoimento de três *kpopppers*, – fãs de *k-pop* –, da cidade de Cuiabá.

**PALAVRAS-CHAVE:** documentário; rádio; k-pop; cultura.

### 1 INTRODUÇÃO

O documentário para rádio ainda é um gênero radiofônico pouco utilizado e difundido. A partir de pesquisas bibliográficas constatou-se essa realidade e a escassez de pesquisas sobre o tema. Por esse motivo foi preciso estudar mais profundamente para saber como diferenciar o documentário radiofônico de outras peças para rádio.

O que dificulta a compreensão do gênero em um primeiro momento é o fato de ele ter um “Formato híbrido, o documentário radiofônico pode incorporar elementos de todos os gêneros” (VICENTE, 2002, p. 3). Contudo há pesquisas que apontam modelos tradicionais para essa tipologia de peça para rádio.

O padrão que ficou conhecido como documentário radiofônico é composto por dois narradores. Para esse molde tradicional o narrador profissional e a locução de outro narrador seriam a “espinha dorsal” do documentário. A efetivação da peça como documentário estaria num narrador que conduz e propõe os temas, enquanto a o outro

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa laboratorial de áudio.

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação Social – Radialismo, email: ayrtonsenna1994@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Comunicação Social – Radialismo, email: cclaudiamoreira@gmail.com.

narrador/interlocutor deixaria seu depoimento sobre o assunto escolhido e abordado pelo narrador (JOSÉ, 2015).

Contudo o documentário radiofônico, aprendendo com os documentários cinematográficos, também se inovou e produziu ao longo dos anos diversas formas de ser realizado. De acordo com JOSÉ (2015, p. 8) uma grande mudança no formato padrão tradicional do documentário para rádio foi quando:

Suspendeu a voz profissional e abriu espaço-tempo para múltiplas vozes que narram o cotidiano ou aspectos do tema (...) que estabelecem múltiplas e diversificadas versões do tema, permitindo, ao ouvinte, seleção e eleição na formação da opinião e exigindo escuta e não mera audição (JOSÉ, 2015, p. 8)

A partir disso o documentário se dá a partir das histórias e das vozes dos depoentes. Esse se torna o fio condutor do tema das narrativas a serem apresentadas em um documentário radiofônico.

Além da construção de conhecimento sobre a composição de uma peça documental para o rádio, o presente projeto busca construir conhecimento sobre o universo “K”. Do inglês, *Korea* (Coréia), o “K” nada mais é do que uma inicial do nome de seu país, entretanto essa letra traz consigo todo um universo cultural que transcendeu e se popularizou ao redor do mundo.

O *k-pop* é uma abreviação de *Korean pop*, o pop coreano. Esse gênero de músicas possui caráter popular como qualquer outra música pop de qualquer idioma ou país. Letras fáceis que “grudam” na cabeça das pessoas, melodias divertidas e dançantes. Dessa maneira se tornam grandes fenômenos de difusão e vendas.

Como este estilo musical com um idioma desconhecido e produzido do outro lado do mundo, a 17.605 Km do Brasil, se fez conhecido e popular na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, é um dos mistérios que o documentário busca compreender. Como os fãs encontraram essas músicas e quais são as relações deles com elas.

Além do gosto pela música pop coreana, os fãs trazem consigo um dialeto próprio recheado de termos específicos para o estabelecimento da comunicação entre o meio. A começar pelo “fã” que se torna o “*kpopper*”, eles têm gestos e esse vocabulário que são referentes à cultura e hábitos da Coréia.

Busca-se compreender ao longo “Da Coréia para Cuiabá” como é o perfil do *kpopper* e como se constrói essa identidade cultural, bem como todos os processos que envolvem a formação dessa tribo urbana.

Também são abordadas questões como as interações mediadas pelas redes sociais e a presença da sociabilidade em suas ações. Por serem poucas pessoas fãs de *k-pop* no município de Cuiabá, é consideravelmente difícil encontrar as pessoas que gostam do gênero e tem conhecimento da área. Para isso os fãs se reúnem em grupos de redes sociais e utilizam a mídia e plataformas de internet como propulsoras de sua comunicação. Faz-se presente aqui, além da sociabilidade, a permeação do conceito de paradigma relacional.

O paradigma relacional vem para substituir a ineficácia do paradigma clássico. O paradigma clássico é composto por um emissor que envia uma mensagem e um receptor que a recebe. Hoje, com a presença de novas tecnologias, é bastante que esse modelo não é mais vigente. Através do paradigma relacional pode-se perceber como agora há uma troca de mensagens, na qual tanto o emissor quanto o receptor enviam e recebem mensagens (FRANÇA, 2001). E este é o paradigma que se faz presente em toda a relação mediada do *kpopper* com a cultura coreana e entre sua tribo urbana em Cuiabá através das mídias.

Diante deste cenário é possível fazer durante a escuta do presente documentário, para além de entretenimento, uma reflexão sobre a importância do papel da comunicação, dos novos meios midiáticos e sobre a influência do processo de globalização e internacionalização que tem acontecido cada vez mais velozmente no decorrer do século atual – XXI.

## 2 OBJETIVO

Experimental, a partir das segmentações do rádio, o gênero documentário radiofônico.

Levantar informações acerca do cenário cultural-musical do pop coreano, que tem se consolidado cada vez mais em Cuiabá e no estado de Mato Grosso.

Traçar o perfil da tribo urbana *kpopper*.

Explorar as interações e os dialetos dos *kpoppers* em Cuiabá.

## 3 JUSTIFICATIVA

Ao fazer a experimentação do documentário para rádio, “Da Coréia para Cuiabá” contribui para a ampliação da diversidade de métodos de produção desse tipo de peça radiofônica tão pouco utilizada e veiculada. O produto traz consigo também a proposta de consolidação e inserção deste gênero nas rádios através da popularização do uso do documentário radiofônico, uma ferramenta tanto de entretenimento quanto de aprendizado.

Para além do campo técnico, o presente trabalho contribui com a difusão do imenso universo cultural do *k-pop* e seguidores de seu estilo de música e de vida. Em Cuiabá praticamente, até então, não houve interesse em estudar e produzir conhecimento a respeito dos *kpoppers* e o *k-pop*.

Diante de tamanha riqueza de temas e gêneros técnicos e socioculturais para se aprofundar e conhecer mais, que se consolida a proposta do documentário “Da Coréia para Cuiabá”.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ideia da produção do documentário radiofônico surgiu na disciplina “Redação, comentário e narração em áudio II” do curso de Comunicação Social com habilitação Radialismo, ministrada pela professora Cláudia da Consolação Moreira.

Inicialmente foi ensinado em sala algumas características de como são os documentários para rádio. Logo após houve a indicação de bibliografia para aprofundamento do conteúdo.

A partir daí a professora solicitou a elaboração de um documentário radiofônico como atividade para a conclusão da disciplina. Com tema livre, foi possível escolher um tema pouco explorado na cidade, que é a presença de uma face da cultura sul-coreana no estado de Mato Grosso. Como o *k-pop* chegou e conquistou fãs, formando uma tribo urbana, em Cuiabá.

Após o estudo bibliográfico, foi realizada na rede social *Facebook* uma pesquisa de grupos e perfis para entrar em contato com *kpoppers* que pudessem e/ou tivessem interesse em conceder um depoimento sobre suas vivências acerca do universo “K” para o documentário.

Com o convite aceito por três pessoas: Matheus Demarco, Rafael Irineu e Tiago Fernandes, o próximo passo foi realizar a gravação de áudio. Matheus e Rafael tiveram seus depoimentos gravados no estúdio de rádio da Universidade Federal de Mato Grosso (*campus* de Cuiabá). Tiago Fernandes, apesar de cuiabano, está morando em São Paulo – SP. Devido a isso, seu depoimento foi gravado em um *iPhone 5S* (aparelho pessoal) e enviado o arquivo de áudio por e-mail.

Para finalizar, os depoimentos, que totalizaram uma hora e seis minutos, se tornaram o produto final – documentário radiofônico “Da Coréia para Cuiabá” – através do *software* de edição “Vegas Pro 11.0”.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A peça radiofônica é do gênero documentário. Em treze minutos e quinze segundos de duração, o documentário busca conhecer melhor como a música pop coreana se popularizou em Cuiabá formando uma nova tribo urbana e novas interações sociais.

A partir da ótica dos fãs de *k-pop*, em seus depoimentos foi possível encontrar diversos assuntos acerca do universo “K”. No produto finalizado o documentário se divide cinco blocos temáticos: Apresentação e Primeiro Contato; Músicas; Indústria Cultural; Grupos e Eventos; Dialeto *K-Pop*.

O primeiro bloco vem trazer ao ouvinte uma breve apresentação de quem serão seus interlocutores em “Da Coréia para Cuiabá” e como estes conheceram pela primeira vez o gênero musical pop coreano.

No bloco seguinte o ouvinte tem a possibilidade de ter um momento de contato com músicas coreanas a partir de pequenos trechos de canções citadas pelos *kpoppers* em seus depoimentos. Dessa forma as músicas funcionam como um “*insert*” que estimula a imaginação do ouvinte e os introduz de maneira mais concreta o objeto do documentário: o pop coreano.

Em seu terceiro bloco, a partir da visão do fã, são levantadas algumas informações importantes sobre o funcionamento da indústria de música do *k-pop*. Os depoimentos aprofundam sobre o fato de predominar grupos de cantores em vez de cantores solo, o árduo processo de treino que ocorre antes de o cantor estreiar sua primeira música e todas as divergências e polêmicas que circundam essa indústria que é tão diferente da ocidental.

A seguir os *kpoppers* contam sobre suas vivências comunicacionais. A importância de toda comunicação, sociabilidade e interações que ocorrem entre os fãs do gênero musical por meio de redes sociais.

Para finalizar a experiência “Da Coréia para Cuiabá”, o ouvinte é convidado a aprender um pouco sobre o vocabulário do *kpopper* e como se estabelece essa linguagem que permeia a comunicação entre os fãs.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O documentário no rádio é um gênero pouco explorado, mas que possui uma imensa riqueza na construção de seu formato. Para além de ferramenta de entretenimento, o

documentário tem a capacidade de trabalhar com temas educativos e culturais e ensinar sobre diversos temas de uma forma divertida e relaxante.

“Da Coréia para Cuiabá” proporciona ao ouvinte um aprendizado cultural bastante interessante, constantemente lidando com termos não habituais e sendo convidado no decorrer dos depoimentos a aprender mais sobre essa tribo urbana e a cultura coreana, bem como a formação de sua cultura própria a partir da mesma.

Apesar de também ter caráter de entretenimento o documentário traz consigo informações novas que proporcionam a difusão de uma cultura e reflexões acerca de muitos temas fundamentais de discussão para os comunicólogos: as interações mediadas por redes sociais, a sociabilidade, a construção de uma identidade cultural, a formação de uma tribo urbana, a construção de uma forma de se comunicar, um vocabulário próprio, e todas as questões que envolvem essa mistura de uma face da Coréia do Sul com outra de Cuiabá.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AOKI, Beatriz Yumi; MARCELINO, Rosilene Alves Moraes. **A indústria musical pop asiática**: estudo comparativo sobre a construção de celebridades japonesas e coreanas, 2007.
- DE SOUZA, Marco André Vinhas. **Os novos fluxos midiáticos da cultura pop coreana**. Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. ISSN 1982-2553, n. 29, 2015.
- FRANÇA, Vera Veiga. **Paradigmas da comunicação**: conhecer o quê?. Ciberlegenda, n. 5, 2001.
- JOSÉ, Carmen Lucia. **Estruturas do Documentário Radiofônico**: Padrão e Desviante, 2015.
- VICENTE, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos**. Recovered in June, v. 16, p. 2013, 2002.